

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE (APOIO UNIP)

Aluno: Danilo Araújo Silva

Orientador: Prof. Dr. Giovani Bravin Peres

Curso: Biomedicina

Campus: Vergueiro

Normas de biossegurança reforçam a devida preocupação que deve existir com o tema e o devido cuidado com suas questões relacionadas. O presente trabalho teve por objetivo verificar o entendimento sobre temas em biossegurança e avaliar se profissionais da área da saúde aplicam esses conceitos adequadamente em seus ambientes de trabalho. A pesquisa consistiu em um estudo longitudinal, descritivo, de natureza quantitativa, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e de múltipla escolha, disponibilizado de forma *on-line* pelo Google Formulários, com questões sobre escolaridade, área de atuação, tempo de profissão, grau de importância do tema, avaliação sobre o nível de conhecimento do tema, opinião sobre a efetividade do tema como meio de prevenção, situações problemas, conhecimento dos tipos de equipamentos por categoria, conhecimento sobre os símbolos. Os critérios de inclusão foram: profissionais atuantes na área da saúde. Pessoas não atuantes na área ou as que não concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido foram excluídas. Um total de 208 profissionais responderam ao questionário, dos quais 122 (58,7%) tinham ensino superior completo; 73 (35,1%), cursando o ensino superior; 9 (4,3%), ensino técnico completo; e 4 (2%), ensino médio completo. Quanto à área de atuação, 91 (44%) declararam atuar em biomedicina; 37 (17,8%), análises clínicas; 23 (11%), enfermagem; 10 (5%) declararam ser da área da saúde (sem especificar); e os demais, 47 (22%), em outras áreas relacionadas. Oitenta e dois profissionais (39,4%) afirmaram ter mais de três anos de atuação; 72 (35%) possuíam menos de um ano de atuação na área; 34 (16%), de um a dois anos; e 20 (10%), de dois a três anos de atuação. A maioria dos

entrevistados declarou que biossegurança é um tema de grande importância, sendo que 113 (54%) declararam possuir conhecimentos avançados sobre o tema; 50 (24%) declararam-se especialistas; 41 (20%) disseram possuir conhecimentos médios; e 4 (2%) afirmaram possuir pouco conhecimento. Quando avaliados em situações específicas, pouco mais de um quarto dos entrevistados tomariam a decisão errada em uma situação de incêndio. Foram percebidas dúvidas quanto à classificação dos equipamentos de proteção individual (EPI) e de proteção coletiva (EPC). Quando questionados sobre qual seria o símbolo de risco biológico, 186 (91%) indicaram corretamente; 11 (5%) indicaram o símbolo de risco radioativo; e 8 (4%) indicaram o símbolo de risco elétrico. Sobre o símbolo de material corrosivo, 194 (95%) indicaram corretamente; 10 (5%) indicaram o símbolo de risco de incêndio; 1 (1%) indicou o símbolo de risco biológico. Por fim, na análise dos dados foi possível evidenciar que aqueles que declararam possuir conhecimentos mais avançados em biossegurança foram os que mais responderam incorretamente alguma situação levantada. A conduta inadequada às normativas de biossegurança é, em geral, a causa para prejuízos e acidentes ocorridos por profissionais da área da saúde. Conscientizar esses profissionais é imprescindível para minimizar a ocorrência de eventos indesejáveis. No presente trabalho, foram observadas inconsistências quanto à autodeclaração do nível de conhecimentos em biossegurança e a correta classificação de EPI e EPC, bem como sobre como se comportar em situações de acidentes. Esse fato evidencia a necessidade de serem mantidas políticas de atualização e capacitação perante tema tão importante.